

JARARACA - O CANGACEIRO MILITAR

AUTOR: GONÇALO FERREIRA DA SILVA



*Edição patrocinada pelo etnólogo suíço e grande benemérito
da ABLC Professor Doutor Jean Louis Christinat*

JARARACA - O CANGACEIRO MILITAR

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

Quem conhece do nordeste
os dados oficiais
contados por escritores
em volumes colossais,
depois de lidos, relidos
não acha os dramas vividos
pelos nossos ancestrais.

Principalmente em razão
das longas secas seguidas
que ceifam a fauna e deixam
as florestas ressequidas
e os camponeses tristonhos;
destruidoras de sonhos,
dizimadoras de vidas.

Escravo da gravidade
tinha o homem nordestino
que ter do governo ajuda,
que ter socorro divino,
não tinha a quem apelar,
nem asas para voar
em busca de outro destino.

Foram as frentes de trabalho a primeira providência pelo governo adotadas como plano de emergência, mas quando estas chegavam os homens já se encontravam sem nenhuma resistência.

Porém era a salvação para o crucial momento, com trabalho garantido, com precário mantimento o trabalhador sabia que teria ao fim do dia o necessário alimento.

Inescrupulosamente às vezes o encarregado querendo roubar metade do grande estoque enviado parava o atendimento dizendo que o mantimento já se achava esgotado.

Era em tais ocasiões que a massa enfurecida derrubava as frágeis portas e era a casa invadida em fulminante resposta pela multidão disposta a não voltar sem comida.

Em razão do que chamamos
injustiças sociais,
as grandes calamidades
e outros fatores mais
de tempo em pequeno espaço
apareceu o cangaço
com bandoleiros locais.

Entre os homens de comando
destaque a Lucas da Feira,
o potiguar Jesuino
Brilhante, Sinhô Pereira
e com o mesmo destino
também Antonio Silvino
e Virgulino Ferreira.

Ainda teve Corisco
cujo nome era Cristino,
como Lampião também
se chamava Virgulino
Manoel Batista Moraes,
que por princípios leais
tornou-se Antonio Silvino.

Mas é sobre Jararaca
que concentro o nosso estudo,
cabra que quando falava
deixava um batalhão mudo,
cruel, feroz, destimido
que somente o apelido
já diz simplesmente tudo.

A data de nascimento
nós não conhecemos bem,
perdeu-se no tempo mas
afirmamos que foi em
mil novecentos e um,
era um camponês comum
mas bruto como ninguém.

No batismo teve o nome
de José Leite Santana
do município Buique
na terra pernambucana;
tendo nas mãos uma faca
podia ser jararaca
cascavel ou caninana.

Chefiava um subgrupo
por ser muito destimido,
sabia ler e escrever
sendo portanto escolhido
para declamar folhetos,
e era ao ler os livretos
festivamente aplaudido.

Sentou praça em Maceió,
capital de Alagoas,
por ser insubordinado
aprontou pouca e boas,
pra ele a hierarquia
era uma coisa que ia
à cova com as pessoas.

Como soldado serviu
no Terceiro Regimento,
engajando no Primeiro
cumpriu o tempo a contento
e foi na Cavalaria
que mais justificaria
ter feito o alistamento.

Na Revolução e a
favor da legalidade
mostrou ao mundo o espírito
de solidariedade
e São Paulo inteiro vibra
ao presenciar a fibra
de um homem de verdade.

No Rio Grande do Sul
os rebeldes perseguiu,
pela estratégia de guerra
seu comandante o aplaudiu;
já não mais se rebelava
e sempre contas prestava
de tudo que redigiu.

Antonio Francisco de
Carvalho, bom brasileiro
teve Jararaca como
ordenança e companheiro
na Junta de Alistamento
Militar num Regimento
do grande Rio de Janeiro.

Antonio Francisco de
Carvalho era coronel
que em Jararaca teve
um ordenança fiel,
cumpridor de seus deveres,
nos diversos afazeres
desempenhou seu papel.

Quando saiu do Exército
por ter o tempo exaurido
no bando de Lampião
foi muito bem recebido
e pelo grupo presente
foi imediatamente
festivamente aplaudido.

Lampião ao acercar-se
à moda de anfitrião
foi imediatamente
feita a apresentação.
Riscando o chão com uma faca:
- Tu serás o Jararaca -
rebatizou-o Lampião -

...Por José Leite Santana
não serás mais conhecido,
esquece o teu nome e lembra
somente o teu apelido,
um subgrupo de porte
corajoso e muito forte
será por ti dirigido.

Aproveitando o momento
reiterou Lampião:

-- És meu cabra porque tens
coragem e disposição
e as desavenças que tive
esquece, pois ninguém vive
em tua perseguição.

Depois daquelas palavras
foram escolhidos a dedo
oito homens e entregues
a Jararaca bem cedo
que lhes falou: -- Em serviço
esqueçam o compromisso
que assumiram com o medo.

Nas preleções aos bandidos
feitas demoradamente,
às escrituras sagradas
respeitoso, obediente
dizia ser malfeitor
por ter sofrido o clamor
das secas, principalmente.

Em Mossoró, no momento
que prontamente acudiu
o cangaceiro Colchête
que fulminado caiu
antes de tê-lo atendido
já mortalmente ferido
foi baleado e fugiu.

Em feroz perseguição
da polícia potiguar
foi Jararaca alcançado
sem força para lutar,
tentar preservar a vida.
Não achou outra saída.
senão a de se entregar.

Seguiu-se interrogatório
ao longo da madrugada
quando Jararaca viu
sua morte decretada.
Disse com altivo porte:
– Verão que com minha morte
o mundo não perde nada.

Concedeu como legado
a coragem aos seus irmãos
ao cavar a sepultura
com as suas próprias mãos.
Findou sua grande prova
e foi sepultado em cova
distante das dos cristãos.

FIM

Junho/2000

9599

